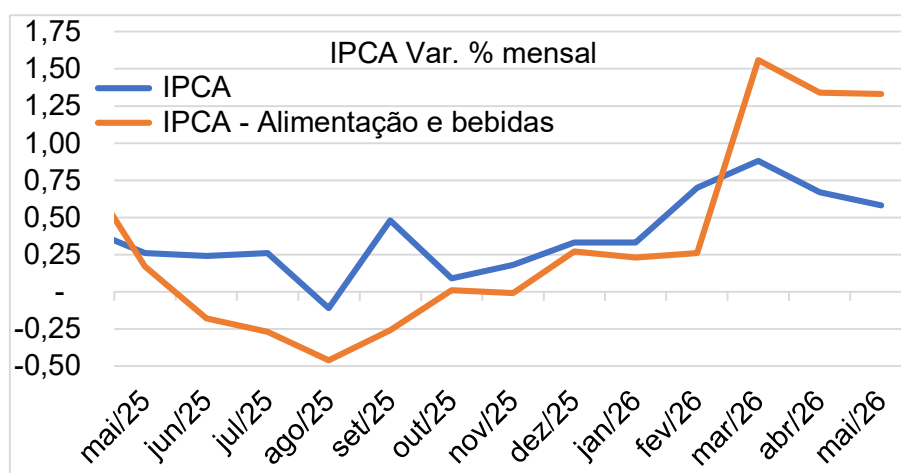


Ata do Copom - Taxa de juros SELIC na "corda bamba".

A Ata do COPOM (23/06/2026) foi extensa, com ênfase nos cenários alternativos considerados para a decisão de manter a redução gradual da taxa SELIC para 14,25% de 14,50% anterior. A maioria das expectativas de mercado apontavam nessa direção antes da decisão de corte de juros pelo COPOM.

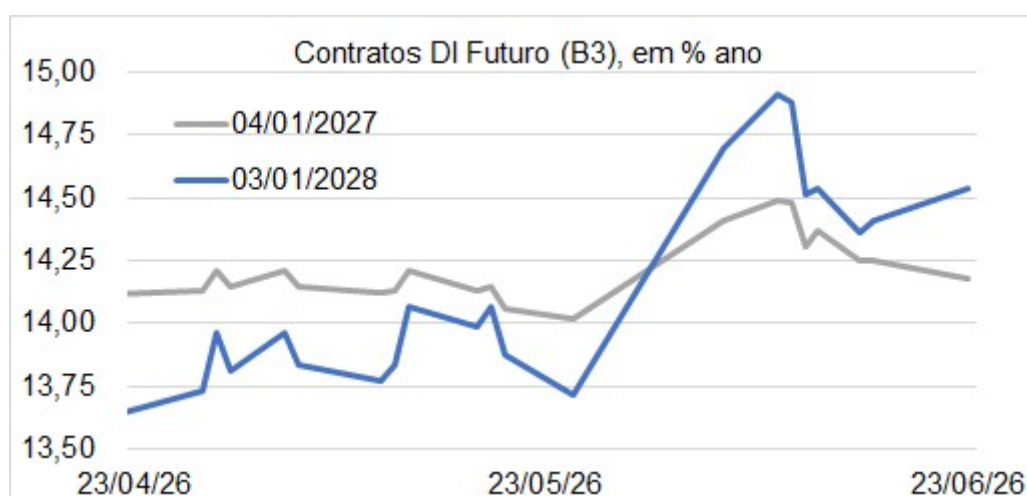
Link Ata do COPOM: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom279-not20260617279.pdf>

Contudo, já antes da decisão do COPOM havia a percepção de continuidade da ascensão inflacionária nas próximas semanas (ou meses). Em particular alta de preços de alimentação em maior intensidade que o IPCA geral. E ainda prováveis pressões adicionais oriundas do fenômeno climático "El Niño". O complexo cenário, detalhado na Ata do COPOM tem reforçado a preocupação com a pressão inflacionária de curto e médio prazo.



Depois do COPOM de junho, cresceu a preocupação de mercado com o desafio das próximas decisões, e a "corda bamba" em que se encontra a autoridade monetária.

A percepção de risco inflacionário ampliou o número de participantes de mercado (inclusive nós) que considera que na próxima reunião do COPOM (agosto/2026) haverá paralisação da redução da taxa SELIC para observação da trajetória da inflação. Essa expectativa de risco para a gestão da "meta de inflação" tem mantido elevado o patamar de mercado da taxa de juros DI Futuro (B3).



Crédito & Economia: Nicola Tingas, economista-chefe